



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB ATITUDES FACILITADORAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA TEORIA E TERAPIA CENTRADA NA PESSOA

Carlos Alberto de Lucena Filho;
Milena Kelly Cavalcante dos Santos;
Marísia Oliveira da Silva;

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Carl Ransom Rogers foi um psicólogo norte americano responsável por desenvolver uma ética de relações humanas que influenciaram significativamente a psicoterapia e a educação (ABREU et al., 2022). Ele ensinou que quando dispomos de algumas atitudes facilitadoras: compreensão empática, autenticidade e aceitação positiva incondicional, criamos um ambiente relacional terapêutico que possibilita o florescimento humano. Seus ensinamentos compreendem uma ética das relações humanas que foram amplamente disseminadas no contexto educacional a fim de possibilitar um aprendizado que envolve cognição e a afetividade, um aprendizado significativo.

Na prática educativa, essas atitudes implicam em aceitar o aluno exatamente como ele é, manter um profundo respeito por ele, estabelecer uma relação de confiança e segurança, crer consistentemente na sua capacidade de aprender e amadurecer, e desenvolver significativamente uma relação verdadeira e calorosa. Sustentando essas atitudes, compreende-se que elas são poderosas para criar uma aprendizagem que abrange lados cognoscentes e afetivos do aluno, respeitando seus sentimentos e entendimentos, que são cruciais para uma aprendizagem completa, o que representa uma aprendizagem significativa. Sob esta óptica, nosso objetivo foi identificar as atitudes facilitadoras no processo ensino aprendizagem desenvolvidos enquanto monitores na disciplina Teoria e Terapia Centrada na Pessoa (TTCP), nos períodos letivos de 2023.2 e 2024.1 que integra a grade curricular obrigatória do 7º período do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, a qual explora a ética das relações humanas desenvolvidas pelo psicólogo norte-americano Carl Rogers.

METODOLOGIA

O tipo de estudo é um relato de experiência, que descreve a nossa atividade na monitoria sob à luz das atitudes facilitadoras. Baseando-se nas propostas educativas de Rogers, realizamos um levantamento em conjunto com a docente dos temas dentro da Abordagem Centrada na Pessoa que os alunos gostariam de estudar, bem como materiais que poderiam substituir ou complementar os materiais já definidos anteriormente. A quantidade de leitura de textos por semana também foi acordado nos primeiros dias de aula. Concomitantemente, foi feita uma sondagem sobre as avaliações que eles mais teriam interesse de produzir no final de cada unidade.

Nesta perspectiva, as sugestões foram aderidas, e poucos materiais foram modificados. A leitura semanal do material foi reduzida de dois textos para apenas um, de acordo com o que foi proposto em sala. Através de votações realizadas, as avaliações foram organizadas em formato de: prova tradicional com questões objetivas e subjetivas; resumo dos textos discutidos em sala na segunda unidade, ou apresentação de alguma obra (filme, livro, série) articulando à algum conteúdo debatido em aula - escolha livre do aluno; e por último, a autoavaliação, propondo uma reflexão acerca dos próprios processos de aprendizagem ao longo do período.

Nesse sentido, buscamos sempre pensar em como facilitar a experiência dos sentidos da matéria, visamos sempre ser atenciosos aos alunos, compreender suas necessidades demonstrando empatia e compreensão; almejando que os alunos tivessem um aprendizado significativo e organísmico da terapia Rogeriana, a qual está para além do próprio conteúdo cognitivo, racional ou técnico (ROGERS & ROSENBERG, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a teoria, o "calor" da atmosfera criada age à maneira de um fator vitalizante e acolhedor em sua proximidade (ROGERS; KINGET, 1977). Com as experiências vivenciadas dentro do ambiente acadêmico, foi possível notar que esse clima é um importante elemento facilitador, pois permite uma abertura para que os alunos participem das discussões e opinem sobre mudanças no plano de aula.

No início da disciplina, percebemos que muitos alunos estavam chegando tarde assim como outros saindo cedo demais; diante disso, expusemos essa questão de forma sensível e empática, compreendendo as demandas dos alunos, e assim acordamos o horário que a lista de frequência seria ministrada. A partir dessa comunicação empática, percebemos que eles compreenderam, aceitaram e constantemente passaram a nos informavam os motivos de se ausentar ou quaisquer outras necessidades que eles tinham, os quais reconheceram depois a nossa postura facilitadora.

Na segunda unidade, percebeu-se a necessidade de uma interação maior com a turma, e a partir disso, um dos monitores planejou um momento dinâmico em sala, em que os alunos escreveriam cartas para suas próprias versões do futuro. Esse foi um dos momentos que podemos destacar como marcantes e potencializantes para todos. Outro momento significativo foi a prática de um role-play onde um de nós pôde participar como cliente, e exigiu a nossa sinceridade e autenticidade; o que posteriormente, a turma refletiu que este fora um dos momentos mais significativos e interessantes para o aprendizado e assimilação da disciplina.

Apesar do desejo e tentativa de facilitar ao máximo a experiência dos discentes, sabemos que uma relação depende dos dois lados que a compreendem. Mesmo diminuindo a carga das leituras, a maioria dos alunos não a realizavam e poucos se lançavam a perguntar e participar nas aulas. Entretanto, apesar dos desafios, percebemos que os momentos planejados e pensados com eles, como as rodas de conversa, role-play e dinâmicas foram relatados no último encontro como muito significativos para sua aprendizagem e compreensão da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria na disciplina de Teoria e Terapia Centrada na Pessoa nos proporcionou uma valiosa experiência no processo de iniciação à docência, nos foi possível observar a importância das atitudes facilitadoras a fim de um ambiente facilitador na construção do aprendizado, conforme proposto por Carl Rogers. A colaboração com a docente e o diálogo com os discentes possibilitaram ajustes no plano de ensino, buscando atender às necessidades do grupo. Apesar dos desafios, como a baixa participação nas leituras, as atividades práticas, como rodas de conversa, role-play e dinâmicas se mostraram altamente significativas à turma; como também a demonstração de interesse e cuidado com as necessidades específicas dos alunos foram reconhecidas no encerramento. Concluímos que a monitoria não só fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem, mas também ampliou o entendimento sobre a prática da Abordagem Centrada na Pessoa, mostrando a relevância de atitudes facilitadoras no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Clara Vieira; VIEIRA, Emanuel Meireles; BRANCO, Paulo Coelho Castelo. Formação do Terapeuta Centrado na Pessoa: Ética e Figuras de Alteridade. Revista Subjetividades, v. 22, n. 2, p. e10260-e10260, 2022.

ROGERS, C. R; KINGET, G. M. Psicoterapia e Relações Humanas (vol.1). Edilivros, 1977. ROGERS, C. R. Pode a aprendizagem abranger ideias e sentimentos. ROGERS CR; ROSENBERG, R. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 1977.